

APRENDIZAGEM NO ENSINO DE INGLÊS UTILIZANDO MÍDIAS SOCIAIS

Guilherme Balan (Faculdade de Americana – FAM - guilherme.balan@gmail.com)

Grupo Temático 4. Inovação em Educação e Tecnologias Digitais

Subgrupo 4.4 Jogos e outras mídias interativas na educação: desafios e possibilidades

Resumo:

A língua inglesa é considerada hoje o idioma global de comunicação e a língua universal da Internet. Esta pesquisa-ação voltada para ferramentas no ensino de línguas tem como objetivo criar um modelo prático de aplicação de uma página de Facebook no ensino de inglês. A Internet oferece um ambiente propício à interação com falantes nativos ou aprendizes de línguas estrangeiras em todo mundo oferecendo situações de comunicação autênticas. São tratados os três tipos de modelo de conteúdo aceitos pela ferramenta de página: o texto puro; o link e a imagem. Os recursos tecnológicos promovem novos modos de ensinar e de aprender. Podem constituir-se num apoio virtual ao aprendiz de língua inglesa.

Palavras-chave: ensino de inglês, página de Facebook, Fanpage, ESL

Abstract:

English is considered nowadays the global language for communicating and the common language of the internet. This action-research focused on language teaching tools has the objective of creating a practical model of a Facebook page as a support for English teaching. The Internet offers an environment of interaction with English speakers or learners from the whole world, offering authentic communication. Three tools offered by the Facebook page are reviewed: pure written text; content links and visual elements. These technological resources create new ways of teaching. They can be used as an online support for the student of English as a Second Language.

Keywords: English learning, Facebook page, Fanpage

A sociedade do século XXI pode ser caracterizada como uma Sociedade em Rede, como as redes econômicas, de computadores, de comunicações, de transações financeiras e de informações.

As redes sociais são ambientes propícios para a construção colaborativa do conhecimento. No que se refere à popularidade das redes sociais, é inegável que o *Facebook*, com seu número de usuários atingindo a marca de um bilhão, seja a mais notável rede social em todo o planeta. Mesmo que não tenha sido desenhada como uma plataforma educacional os recursos apresentados no *Facebook* favorecem o uso dessa rede social como uma alternativa a outras plataformas educacionais (Rabello e Haguenauer, 2011).

Oliveira e Cardoso (2009) mencionam que a língua inglesa é considerada hoje o idioma global de comunicação e a língua universal da Internet. Apontam a grande distância que existe entre o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) e o contexto

em que o ensino da língua ocorre; são empregadas apenas simulações de situações, atividades, diálogos, que podem levar ao desinteresse e desmotivação dos alunos.

A abordagem deste trabalho parte do princípio de que aprender uma nova língua é um processo de integração com a cultura produzida naquela língua, e com as pessoas que se comunicam por ela. Adicionar um acompanhamento virtual a uma aula presencial tem o objetivo de levar esse contato diário com a cultura internacional que se dá em torno da língua inglesa, principalmente na Internet mundial.

O objetivo geral deste trabalho é preparar uma proposta diferente de apoio virtual ao aluno de língua inglesa, que proporcione aprendizado significativo com métodos de ensino não lineares, motivação do aluno e incentivo ao autodidatismo.

Este trabalho apresenta a ferramenta de página de *Facebook*, que o professor pode criar gratuitamente, necessitando apenas de um perfil pessoal nesta mídia social.

Intenciona-se, assim, fazer uma defesa desse método de ensino, que se contrapõe ao modelo conceitual de que existem 'níveis' de conteúdo, como se o processo de aprendizado mental realmente pudesse ser modular, e os tópicos de gramática e vocabulário pudessem ser hierarquizados.

Como metodologia deste trabalho (Pandini, 2007) foi realizada uma pesquisa-ação onde os participantes são sujeitos da pesquisa; o planejamento é participativo e está em constante avaliação e redimensionamento.

1. O potencial pedagógico do uso das tecnologias na educação

Moran et al. (2006) reconhecem que a explosão das tecnologias de informação influencia o ensino; a internet permite flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Enquanto o espaço formal da escola se mantém rígido, a aprendizagem informal em rede oferece a inúmeros grupos uma troca de experiências muito mais flexível e aberta, através de grupos de interesse (listas de discussão), de portais de pesquisa e de programas de comunicação instantânea - como por exemplo *skype* e *google talk*. Assim, as organizações formais de ensino passam a utilizar com mais frequência estes ambientes, tanto nos cursos presenciais como nos a distância, para motivar os alunos para discutir temas relevantes e aprofundar atividades individuais. O professor precisa familiarizar-se com esses ambientes, utilizando-os de forma produtiva e eficaz com seus alunos.

2. O ensino de idiomas

Com o desenvolvimento da Internet e o crescimento da WWW, milhões de *homepages* vem sendo criadas e os recursos para a aprendizagem de inglês ficaram mais diversificados e sofisticados. Além de *sites* específicos para a aprendizagem de línguas, houve um aumento na quantidade e qualidade de *input* na língua alvo, em forma de texto e áudio (Paiva, 2001; ESL Athabasca University, 2013).

Paiva (2001) defende que no material eletrônico é impossível prever todas as conexões que o aluno fará, pelas inúmeras possibilidades que o hipertexto oferece. A rede é o local por excelência das interações, da colaboração e do compartilhamento.

Em Hatch (apud Paiva, 2001), tem-se que antes da aquisição das estruturas sintáticas, o falante aprende como conduzir uma conversação e na interação vai adquirindo as estruturas sintáticas. Assim, a aprendizagem se dá através do esforço em se comunicar. A repetição exaustiva de estruturas sintáticas, ordenadas em níveis crescentes de dificuldade, estimula apenas a imitação de modelos linguísticos. A Internet oferece um ambiente propício à interação com falantes nativos ou aprendizes de línguas estrangeiras em todo mundo, oferecendo situações de comunicação autênticas.

Rabello e Haguener (2011) mostram que uma questão estratégica no processo de aplicação de sites de redes sociais, no contexto educacional, é a quebra de paradigmas no papel de professores e alunos. As ferramentas permitem ao usuário protagonizar um papel de ator-produtor, e não de simples espectador. As ferramentas são baseadas em modelos de interação não-hierárquicos e descentralizados, onde os usuários não somente acessam conteúdos, mas podem produzi-los, compartilhá-los e, assim, construir conhecimento de forma colaborativa.

3. Ferramenta

A ferramenta de página de *Facebook* pode ser criada pelo professor gratuitamente, necessitando apenas de um perfil pessoal nesta mídia social.

São tratados os três tipos de modelo de conteúdo aceitos pela ferramenta de página do *Facebook*: 1) o *link*; 2) o texto puro (escrito) e 3) a “imagem” (fotografias, desenhos, pinturas, etc).

Para que os professores possam aproveitar a Internet com suas turmas, Marchini (2008) recomenda que: identifiquem qual é a cultura digital que os aprendizes possuem; saibam o que gostam de ver, ouvir e ler na *Web*; promovam discussões sobre temas, assuntos e curiosidades que são exibidas em um determinado site; debatam assuntos de interesse pessoal do aluno relacionando-os com os conteúdos da disciplina.

Ao acessar a página principal de um perfil pessoal de *Facebook*, há a opção “Criar Página” na barra lateral esquerda, junto de “Páginas”. Clicando nessa opção, haverá uma breve série de perguntas sobre a apresentação da página, como o seu “tipo”, seu nome, descrição e foto do perfil.

Estes detalhes ficam a cargo do professor, e não necessitam de atenção a detalhes de chamariz como a de uma página que se pretende ser famosa. Como o foco é no conteúdo didático, identificar a classe contemplada é o suficiente.

O próximo passo antes de começar a produzir conteúdo é indicar para os alunos que comecem a “Curtir”, ou seja, seguir o conteúdo da página. O profissional pode tanto passar o URL da página quanto chamar os alunos pela ferramenta “Convidar” que existe na página. Como a página na verdade é pública, há a possibilidade de se indicar a página também para futuros alunos, ou curiosos, que podem igualmente usufruir do material e aprender.

Se o aluno já é seguidor da página, sua “Linha do Tempo” da página inicial já irá começar a receber os “posts” - como são chamadas as unidades de conteúdo do *Facebook* - da página do professor. Ele também terá fácil acesso até a página ao usar sua barra de pesquisa e poderá ser “marcado”: se o nome do aluno for digitado em um *post*, uma notificação é enviada diretamente pra ele, remetendo-o para aquele *post* específico.

Os três tipos de modelo de conteúdo aceitos pela ferramenta de Página tem suas próprias características e também seus potenciais como objeto didático. É importante

ressaltar também que as dicas para cada tipo de conteúdo são bastante subjetivas, pois não existe uma formalidade a ser seguida, e não há limite para a exploração desse modo de comunicação.

Primeiramente, o *link* é um modo bem primário de compartilhamento em redes sociais, pois remete o aluno a um material externo. O *Facebook*, que já está preparado para esse tipo de conteúdo, tem uma apresentação automática do conteúdo do *link*. Ele pode ser um artigo de jornal, um site interessante, um vídeo do *Youtube* (com a vantagem de poder ser assistido sem precisar sair do *Facebook*) ou uma lição escrita de um curso de inglês *online*.

Para que seu *post* seja um *link*, você precisa somente copiar a URL que você quer compartilhar, e colar na caixa de *status*. Em seguida, o *Facebook* carrega as informações da página indicada – como título, um trecho de texto escrito e uma ilustração – e as apresenta em uma caixa logo embaixo do espaço para a descrição.

O texto escrito difere do *link* por ser somente uma descrição, um conteúdo em si mesmo, para ser visto por completo no próprio *Facebook*. É possível também inserir *links* no corpo do texto, que por sua vez se tornarão *hyperlinks*, ou seja, pode-se clicar neles para acessar a URL. Porém, para isso, é necessário que se feche a janela que o *Facebook* abre automaticamente logo abaixo do texto que está sendo digitado.

O texto pode ser usado para alguma informação, pergunta ou curiosidade, recapitulando algum assunto de sala de aula. Por não haver um título para um texto, o ideal é que as primeiras frases sejam uma apresentação geral dele, para facilitar o entendimento. Isso também é importante para evitar a dispersão do aluno.

Finalmente, a opção de “imagem” é a experiência mais rica do *Facebook*, pois é um conteúdo completo, com o visual e o textual, havendo portanto história e contexto dentro da própria página. Essa combinação pode ser feita de várias formas, desde somente visual (como um desenho, charge, fotografia, uma paisagem sem motivo didático) ou um texto escrito cujo elemento visual é apenas uma chamada para ele.

As “imagens” também têm o diferencial de ficarem armazenadas em galerias dentro da própria página. Deste modo, pode-se organizar álbuns com temas específicos, e também montar uma coleção de fácil acesso para ser usada em outros momentos, em outras salas e futuros semestres escolares.

Na Internet, as fontes para “imagens” (texto visual) são muito ricas. A própria Wikimedia Foundation, criadora da Wikipédia, possui um banco com todo tipo de registro visual, espalhadas em suas galerias e nos verbetes da sua enciclopédia. Muitos outros canais aceitam que seu conteúdo visual seja publicado por outras páginas, desde que citada a fonte. Porém, é necessário que se consulte os termos de uso para cada caso, e na dúvida recomenda-se fazer contato para obter permissão expressa.

O conteúdo escrito, por sua vez, fica a cargo do professor e seu objetivo pedagógico para aquele objeto. A maior vantagem é que o texto de uma “imagem” pode ser editado posteriormente, através do botão “Editar” que fica embaixo da descrição da Imagem. Com isso, pode-se colocar novidades, correções e detalhes extra. É um conteúdo bem mais dinâmico do que as outras opções.

4. Considerações finais

A aprendizagem *online* se amplifica no dia a dia, no trabalho, em casa e na vida.

Na era tecnológica, estamos todos em aprendizagem continuada e sujeitos a mudanças e quebra de paradigmas.

Os recursos tecnológicos promovem novos modos de ensinar e de aprender. Podem constituir-se num apoio virtual ao aluno aprendiz de língua inglesa.

O uso das tecnologias pode favorecer a formação de cidadãos críticos, criativos, competentes, capazes de agir e interagir em seu meio e pode também diminuir a exclusão social.

O *Facebook* promove uma cultura comunitária virtual e aprendizado social; motiva os alunos oferecendo suporte para aprendizagens inovadoras; permite a apresentação de conteúdo significativo por meio de materiais autênticos e concretos e oferece comunicação síncrona e assíncrona.

A educação formal vem incorporando todas as possibilidades de novos ambientes, que possibilitem uma educação ativa e transformadora. Podemos avançar muito mais nos modelos de colaboração e compartilhamento.

5. Referências bibliográficas

ESL Athabasca University. **Mobile ESL**. Disponível em: <<http://eslau.ca/>> acesso em 20 de julho 2013

MARCHINI, Ana Adélia. **A Internet Como Meio De Ensino E Aprendizagem Da Língua Inglesa: Roteiro Para Sites**. 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1453-6.pdf>>, acesso em 16 de agosto de 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

OLIVEIRA, Susana Alexandra; CARDOSO, Eduardo Luis. **Novas Perspectivas no Ensino da Língua Inglesa: Blogues e Podcasts**. In *Educação, Formação & Tecnologias*; v.2 (1), p. 87-101, 2009. Disponível em <<http://eft.educom.pt>>, acesso em 12 de set. 2013.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. **WWW e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. v. 2 (1), p. 93-116, 2001.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani; OLIVEIRA, Cristina Klipp. Abordagens e tipos de pesquisa: modos de perceber um fenômeno. – Palhoça : UnisulVirtual, 2007.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda ; HAGUENAUER, Cristina. **Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações**. Revista EducaOnline, v.5, n. 3, p.19-43, 2011. Disponível em <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/>>, acesso em 12 de set. 2013.